

DIVULGADA DECLARAÇÃO COMUM

Após a visita efectuada à República da Guiné-Bissau pela delegação oficial do nosso país, sob a direcção de Samora Moisés Machel, Presidente da FRELIMO e da República, foi emitida a seguinte declaração comum:

N. 15/Junho 1976

1/2

15 Junho 1976

Satisfazendo o convite do Conselho Superior de Luta do PAIGC e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Samora Moisés Machel, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, efectuou de 6 a 9 de Junho de 1976, uma visita oficial de amizade à República da Guiné-Bissau.

A visita inscreve-se no quadro das relações fraternais de solidariedade, de cooperação e de ajuda mútua forjadas entre os dois Partidos e povos no decurso dos anos difíceis da luta de libertação nacional e destina-se a consolidar essas relações, a estendê-las ao nível estatal, com o objectivo de apoiar o esforço mútuo de reconstrução nacional e reforçar a frente de combate anti-imperialista.

O Presidente Samora Moisés Machel estava acompanhado por uma importante delegação que compreendia, nomeadamente: João Aquim

Chissano, membro do Comité Central, membro do Comité Executivo e ministro dos Negócios Estrangeiros; Salomão Munguambe, ministro das Finanças; Raimundo Pachinua-pa, membro do Comité Central e governador da província de Cabo Delgado; Oswaldo do Tanzania, membro do Comité Central e comandante do Corpo de Polícia de Moçambique; Salésio Teodoro, membro do Comité Executivo; Sérgio Vieira, secretário da Presidência da FRELIMO, bem como várias outras personalidades.

Durante a sua estada na Guiné-Bissau, o Presidente Samora Moisés Machel visitou sucessivamente as várias realizações sócio-económicas da cidade de Bissau, o Batalhão mecanizado das Forças Armadas, Bafatá, cidade natal do saudoso Secretário-Geral do PAIGC, camarada Amílcar Cabral, tendo sido sempre acolhido, fraternal e calorosamente, pelas massas

populares e pelos militantes do Partido.

No decurso da sua visita teve importantes conversações com Luís Cabral, Presidente do Conselho de Estado, bem como sessões de trabalho entre as duas delegações.

Da parte guineense participaram: Francisco Mendes, membro do secretariado permanente do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado; João Bernardo Vieira, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo; Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros; Carlos Correia, membro do Comité Executivo de Luta do PAIGC e Comissário de Estado das Finanças, bem como outros mem-

bros da direcção do Partido e do Estado.

Ao longo das conversações que decorreram num clima de fraternidade calorosa e solidariedade militante, as duas delegações examinaram as relações entre os dois povos, Partidos e Governos e fizeram um apanhado geral da actualidade africana e internacional. As duas delegações constataram que, em virtude da linha política dos dois Partidos e da sua prática consequente, se verificou uma completa unanimidade de pontos de vista sobre os problemas examinados.

O Presidente Samora Machel expôs a situação presente do desenvolvimento do processo revolucionário moçambicano, caracterizada pela tarefa central da edificação da aliança operário-camponesa ao nível do Estado, da Economia, da Cultura e do conjunto da sociedade. Nesta fase em que se intensifica a luta de classes, as forças reacçãoárias

aliadas ao imperialismo tentam, em vão, por todos os meios neutralizar as conquistas revolucionárias e forçar o país a reintegrar-se na esfera da dominação imperialista.

O Presidente Samora Moisés Machel explicou igualmente o modo como a FRELIMO conduz o Estado moçambicano e as massas populares a assumir o seu dever internacionalista para com a luta do povo do Zimbábue e dos outros povos e classes oprimidas.

O Presidente Luís Cabral exprimiou o alto apreço do PAIGC e da República da Guiné-Bissau face à importante contribuição teórica e prática da República Popular de Moçambique à causa da revolução na África e no Mundo.

O Presidente Luís Cabral, na sua intervenção, informou a delegação moçambicana do

(Continua na página 8)

caminho difícil percorrido pelo PAIGC e pelo Governo da Guiné-Bissau na construção de uma economia nacional e dos sucessos registados na materialização dos objectivos maiores do PAIGC, sobretudo no que respeita à unidade entre os povos irmãos da Guiné e de Cabo Verde. Ele falou também do papel desempenhado pelo PAIGC e pelo Governo durante a crise angolana e reafirmou o apoio sem reservas do PAIGC e do Governo guineense aos povos em luta pela sua libertação nacional.

O Presidente Samora Moisés Machel, em nome da delegação moçambicana, exprimiu o alto apreço da FRELIMO e da República Popular de Moçambique pela grande contribuição do PAIGC e da República da Guiné-Bissau à causa da luta do povo moçambicano, dos outros povos africanos e da Revolução Mundial.

As duas delegações regozijaram-se plenamente com os laços indestrutíveis de amizade, de cooperação e de solidariedade tecidos entre os seus povos, ao longo dos anos de luta contra a dominação colonial portuguesa, do espírito que sempre reinou e guiou as relações entre a FRELIMO e o PAIGC e da identidade de apreciação do conjunto das questões evocadas.

As duas delegações entenderam integrar na presente declaração um anexo sobre a colaboração entre ambos os Partidos e Estados. Elas concordaram em conjugar os seus esforços com o MPLA e MLSTP na base da luta comum pela unidade africana; contra o imperialismo e o sistema de exploração do Homem e pela edificação de uma nova sociedade.

Abordando a situação do continente africano, as duas delegações reafirmaram a sua adesão aos objectivos e princípios da Carta da Unidade Africana e das Nações Unidas e declararam-se prontos a tudo fazer, com vista à libertação total e efectiva de África.

Felicitaram-se pela grande vitória do povo angolano, unido pelo Movimento Popular para a Libertação de Angola, presidido por Agostinho Neto. Consideram a vitória do MPLA sobre a intervenção dos imperialistas e dos racistas da África do Sul como uma contribuição imensa para os povos oprimidos em luta pela sua independência nacional.

Reafirmaram, igualmente, o seu apoio militante e sem reservas aos povos em luta armada na Namíbia, no Zimbábue, à luta do povo sul-africano e de outros povos oprimidos e exortaram todos os países a fazer o mesmo, em prol da libertação total do nosso continente.

Sobre a situação no Sara Ocidental, as duas delegações saudaram a proclamação da República Árabe Democrática do Sara e reafirmaram o seu apoio sem reservas ao povo sariano e à Frente Polisário, na sua heróica luta para a libertação total do território e a consolidação da sua independência.

Sobre a situação no Oceano Índico, onde o imperialismo reforça a sua presença militar agressiva dirigida contra os interesses dos povos dessa região, as duas delegações pronunciaram-se pelo desmantelamento das bases estrangeiras, pela desnuclearização da zona e pela transformação do Oceano Índico numa zona de paz.

Faça à situação do povo timorense, vítima da agressão da Indonésia, as duas delegações exprimiram o seu total apoio e a sua solidariedade sem reservas à República Democrática de Timor-Leste dirigida pela Frente de Libertação de Timor-Leste (FRETILIN).

Quanto ao Médio-Oriente, as duas delegações reafirmaram o seu apoio activo à luta do povo palestino pelos seus legítimos direitos nacionais. Pronunciaram-se uma vez mais a favor da evacuação efectiva e imediata de todos os territórios árabes ocupados por Israel.

As duas delegações felicitaram-se pela aproximação entre os países árabes e africanos e reafirmaram a adesão dos seus países aos objectivos e aos princípios do Movimento dos Países Não-Alinhados, enquanto uma nova força operacional da frente anti-imperialista e, nesse espírito decidiram coordenar os seus esforços para o sucesso da 5.ª Cimeira desse Movimento, prevista para o próximo mês de Agosto, em Colombo.

Quanto à situação económica internacional, as duas delegações felicitaram-se pela crescente tomada de consciência dos países em vias de desenvolvimento sobre a necessidade de instauração de uma nova ordem económica mundial, fundada no direito dos povos a recuperar e a utilizar, em seu favor, os seus

recursos naturais e na destruição das relações de tipo imperialista.

A esse respeito, reafirmaram a sua adesão às decisões tomadas pela 6.ª e 7.ª sessões especiais da Assembleia Geral das Nações Unidas, pela Conferência de Dacar sobre as matérias-primas e pela Conferência do grupo dos 77, em Manila.

As duas delegações saudaram os sucessos alcançados pelos seus aliados naturais, os países socialistas, na causa da edificação da nova sociedade.

No termo da sua visita oficial, o Presidente Samora Moisés Machel exprimiu a sua profunda gratidão ao povo da República da Guiné-Bissau, ao Conselho Superior de Luta do PAIGC e ao Presidente do Conselho de Estado pelo acolhimento caloroso que lhe foi reservado durante a sua estada na Guiné-Bissau.

O Presidente Samora Moisés Machel, em nome do povo moçambicano, do Comité Central da FRELIMO, do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique e em seu nome pessoal convidou o Presidente Luis Cabral a efectuar uma visita a Moçambique.

O convite foi aceite com alegria, devendo a data ser fixada ulteriormente, por via diplomática.

Feito em Bissau, aos 9 de Junho de 1976,

ass) Luis Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e Samora Moisés Machel, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique.

Maputo, 14 de Junho de 1976.